

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

ARTES VISUAIS: COMPARAÇÕES ENTRE SABERES E PRÁTICAS

A ARTE-EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS PEDRO DE CASTRO
MEIRELES E SANTA LÚCIA III: SABERES E PRÁTICAS

MEIRE ELIZEU SOUZA

Acrelândia-Acre
2012

MEIRE ELIZEU SOUZA

A ARTE-EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS PEDRO DE CASTRO
MEIRELES E SANTA LÚCIA III: SABERES E PRÁTICAS

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes
Visuais, habilitação em Licenciatura em Artes
Visuais, do Departamento de Artes Visuais do
Instituto de Artes da Universidade de Brasília.
UAB – Universidade Aberta do Brasil / UnB –
Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a Dra: Marisa Araújo
Cordeiro

MEIRE ELIZEU SOUZA

A ARTE-EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS PEDRO DE CASTRO
MEIRELES E SANTA LÚCIA III: SABERES E PRÁTICAS

Este exemplar corresponde a redação final da monografia de graduação defendida por Meire Elizeu Souza e aprovada pela comissão julgadora em 10/12/2012.

Banca Examinadora

Prof.Dr. Emerson Dionísio
Professor (a) Orientador (a)

Profª Drª Tatiana
Professor (a) Examinador (a)

Profª Coordenadora Domingas Pereira
Professor (a) Examinador (a)

Acrelândia-AC
2012

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente Nosso Senhor, “quem, senão Ele, que inscreveu a lei natural no coração dos homens”. Que mostrou o caminho, me dando coragem e esperança, ajudando-me a vencer mais esta etapa na vida.

Agradeço também minha tutora Silwany Alves Faino, pela sua dedicação e paciência.

Agradeço aos meus filhos, sempre companheiros, na livre marcha dos dias. Estimuladores supremos de minhas vontades para a caminhada do amanhã. Somente a renúncia de tantos momentos, traduz a palavra *AMOR* que estimulou e reforçou a conclusão desta data.

Meu agradecimento aos meus pais. Minha gratidão pela existência de amor e dignidade que sempre me proporcionaram.

Aos amigos que estarão seguindo seus caminhos.

“A vida nos separa dos companheiros e nos impede de pensar muito. Eles estão em algum lugar, não se sabe onde, silenciosos e esquecidos, mas tão fiéis. E se cruzamos seus caminhos, eles nos sacodem pelos ombros com belos lampejos de alegria, ninguém pode criar velhos companheiros”.

(Saint-Exupery)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a todos aqueles que contribuíram direto e indiretamente para sua realização.

Divido, pois com meus grandes amores: Maynard Marccell e Mellanie Meire, o mérito dessa conquista.

Em especial todos aqueles que acreditam na arte de viver.

Que veem nas artes possibilidades de transformações de realidades, com suas funções de desenvolver todos os sentidos do ser humano, atuando também na preparação do homem, na organização de seu projeto de vida e no aprendizado da estética. Sempre trabalhando a inter-relação dos conceitos de todas as áreas de conhecimentos com uma abordagem transdisciplinar, dentro do processo educacional.

“Tenho dúvida acerca do nosso poder de ensinar,
mas nenhuma sobre nosso poder de aprender.”

Ana Mae Barbosa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
1.1 comparação e significação.....	08
2. JUSTIFICATIVA.....	09
2.1 contextualização e reflexão.....	09
3. DESENVOLVIMENTO.....	11
3.1 Arte: Definição e função.....	11
3.2 Breve história da arte brasileira	11
3.3 O educador e a arte em educação.....	12
3.4 Os PCN.....	13
3.5 O significado da arte na educação.....	14
3.6 A metodologia da educação escolar em arte.....	14
3.7 A transdisciplinaridade.....	15
3.8 A importância de uma metodologia diferenciada.....	16
4. METODOLOGIA.....	17
4.1 O caminho da pesquisa.....	17
4.2 Saberes e práticas.....	17
4.3 Reflexões.....	20
5. CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24
ANEXOS.....	26
Anexo 1.....	27
Anexo 2.....	28

1. INTRODUÇÃO

1.1 Comparação e Significação

O presente estudo tem como tema: Artes Visuais, comparações entre Saberes e Práticas e como título: A Arte-educação nas escolas públicas Pedro de Castro Meireles e Santa Lúcia III: Saberes e Práticas e tem como objetivo geral “Realizar um estudo detalhado do ensino dos conteúdos da disciplina de arte, no âmbito das Escolas públicas Pedro de Castro Meireles e Santa Lucia III, fazendo comparações quanto às práticas no dia a dia escolar e suas implicações de aprendizagem na vida dos educandos das séries finais do Ensino Fundamental, destas duas escolas estaduais do município de Acrelândia”.

Para alcançar o objetivo foram realizadas entrevistas com professores e alunos afim de verificar as opiniões destes sobre a prática das aulas de artes no cotidiano nesta série; observar o Plano curricular destas escolas para verificar os conteúdos, nele existentes, quanto à prática da disciplina de Artes, também assistir algumas aulas de arte para poder identificar adequação destas no cotidiano dos alunos das instituições envolvidas, pontuar as diferenças encontradas entre essas duas instituições no âmbito das Artes aplicadas nas salas de aulas, computar os resultados da pesquisa realizada e promover uma reflexão entre os professores ministrantes desta disciplina sobre suas práticas e observar se estas geram saberes significativos na vida dos alunos.

A diferença contextual entre as duas escolas selecionadas, pois uma delas, ou sendo que uma delas, a Escola Rural Santa Lúcia III, apresenta melhores resultados do que a outra, a Escola Urbana Pedro de Castro Meireles, em avaliações internas e externas; a curiosidade em saber as formas didáticas aplicadas nas aulas de artes em ambas as escolas, foi a razão do início desta pesquisa. Como a arte é trabalhada em ambas as escolas? Pode então, a disciplina, estar auxiliando no êxito e nos resultados de aprendizagem destas escolas? Qual é o processo metodológico utilizado pelas duas escolas na execução das aulas de artes?

O fato de, esta pesquisa reunir informações e dados em torno do tema proposto, poderá proporcionar a compreensão da dinâmica do ensino de arte

nestas duas instituições e ajudará na reflexão de metodologias aplicadas nestas, possibilitando a revelação de possíveis falhas no processo educativo do ensino de arte e também trocas de conhecimento entre as docentes destas instituições.

O professor de arte deve entender como desempenhar um papel importante e fundamental junto ao ensino e aprendizagem do aluno na escola, visando um processo de valorização do conhecimento artístico e estético e neste sentido, se faz necessário que se desenvolva princípios fundamentais de uma pedagogia comprometida com o ensino da arte, direcionada a experimentação e expressão do aluno, por isso esta pesquisa se torna um passo importante no alcance dos objetivos propostos.

2. JUSTIFICATIVA

2.1 Contextualização e Reflexão

Sabe-se que existe para o ensino das artes um universo diverso de metodologias e muitas instituições de ensino acabam por não conseguirem adequar os conteúdos a realidade social dos alunos, escolares se equivocam ou simplesmente se atrapalham na escolha de uma prática artística para trabalhar nas aulas. Os currículos muitas vezes nem trazem um repertório adequado para uma boa formação do aluno. Seria falta de saber o que aplicar aos alunos, simplesmente uma acomodação ou mesmo discriminação com a disciplina de arte em relação às outras disciplinas?

A Escola Estadual Santa Lucia III é uma escola rural que tem uma turma fundamental de 9º ano; é uma escola que apresenta bons resultados em avaliações internas e externas e é considerada uma das melhores instituições estaduais do município de Acrelândia, sendo apontada como exemplo de várias práticas educativas. Já a Escola Estadual Pedro de Castro Meireles é uma escola urbana que tem cinco turmas de 9º ano e seus resultados internos e externos ficam aquém nos resultados da escola Santa Lúcia III.

O motivo de escolher o tema: Artes Visuais, comparações entre Saberes e Práticas vem da necessidade de verificar como se dá o ensino de artes nestas

duas instituições em contextos diferentes, observar seu plano curricular e fazer uma análise reflexiva destas realidades promovendo um pensar crítico e um agir coerente e contextualizado em ambas. Esta pesquisa é de grande importância por incentivar o refletir sobre o fazer pedagógico, principalmente porque este fazer deve ser bem direcionado para possibilitar ensino de qualidade.

As escolas do município de Acrelândia não têm oportunidade de visitar espaços culturais, como: museus, espaços artísticos, galerias, exposições etc. Muitas vezes nem livros didáticos existem para oferecer embasamento teórico aos professores ministrantes desta disciplina e pouco se debate ou até mesmo se reflete sobre esta situação. A disciplina de artes é levada entre as outras apenas como cumprimento de um dever curricular, mas não desenvolvendo no aluno aquilo que realmente devia desenvolver que é o despertar da sensibilidade e sentidos.

O município de Acrelândia é prova de que ainda em alguns lugares do interior do Brasil a educação pública não tem uma valorização priorizada, pois a Universidade de Brasília ofereceu uma graduação superior na área de artes visuais e uma turma que se iniciou com aproximadamente trinta e cinco alunos encerrou-se com apenas dez. É importante estar refletindo e debatendo os benefícios de um bom trabalho nesta área, porque promoverá um pensar da prática e uma busca de novas possibilidades de ensino, demonstrando assim que a arte faz parte da vida e é importante no universo humano.

A reflexão sobre as práticas educativas destas duas instituições acontece em um momento de relevância para a educação no Brasil, porque é grande a discussão em torno de uma aprendizagem de qualidade e há urgência em se oferecer um ensino de arte significativo.

Esta pesquisa poderá orientar as práticas docentes em arte e também auxiliará a Coordenação de Ensino das referidas escolas a estarem refletindo e analisando o processo prático do oferecimento da disciplina em ambas as escolas o que possibilitará a busca de novas alternativas de ensino artístico para seus alunos e é imprescindível questionar o ensino nas escolas, porque o arte-educador é também um frequente pesquisador para sempre estar em sintonia

com os avanços e as mudanças no meio social do aluno para contextualizar o ensino da arte.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Arte: Definição e Função

O ensino das artes visuais na escola possibilita ao aluno o conhecimento artístico e estético contribuindo de forma indispensável para com a sua vida pessoal e é intensificado pelo olhar ético fixado na cultura da comunidade.

A importância do ensino da arte nas escolas parece estar, na prática, “um faz de conta”. Sendo assim é necessário uma maior responsabilidade profissional por parte dos profissionais que o ministra. Neste sentido, as primeiras abordagens e ideias surgiram à partir de acontecimentos muito próximos e muito reais nesta comunidade escolar, o que despertou grande interesse em se trabalhar com a pesquisa e ao mesmo tempo com atividades artísticas com alunos de escola pública.

De forma alguma o jovem e o adolescente vivem sem participação numa sociedade. O meio, por si só, é cheio de informação visual que resulta em aprendizagem, segundo o livro de Nereide Schilaro e Neusa Schilaro,

“A arte trata-se dos meios empregados pelo ser humano de maneira a aplicar seus esforços criativos e produzir obras que tenham apreciação estética”.
(Schilaro, 2006)

A função da arte além de refinar os valores estéticos também auxilia no desenvolvimento dos sentidos e passa a proporcionar gradualmente valores na sociedade.

3.2 Breve história da arte brasileira

Quando um docente visita um espaço artístico no Brasil na companhia de alunos, são surpreendidos pelas linguagens que constituem o ensino das artes, criadas em diversas épocas e produzidas sob diversas influências, também com diversos materiais, suportes, temas, cores e técnicas diferentes, além da apreciação artística na condição da produção do artista, também tem a oportunidade de conhecer a história e a cultura, podendo fazer ao mesmo tempo

uma reflexão diante do que é ser cidadão, percebendo a diversidade cultural existente no Brasil através do mundo da arte tendo um convívio significativo e só assim estará apto a trabalhar bem a arte, no livro Teorias e práticas na visitação escolar, as autoras argumentam:

É extremamente interessante para o professor, conceituar a arte na história, no espaço e no tempo, mostrando sua importância para a expressão de uma nação.

(Nereide Schilaro e Neusa Schilaro,2006)

Com base nesse ensinamento é que se faz de uma simples e nobre obra, grandes questionamentos, extraídos da própria cultura, gerando conhecimento e resultando assim uma apreciação artística e estética de qualidade.

3.3 O Educador e a arte em educação

Por ser a arte uma área que ainda é restrita em algumas comunidades escolares, existe um certo descaso em relação ao reconhecimento das artes na educação formal. Mas comparando as aulas entre as duas instituições, conclui-se que o trabalho da arte-educadora mais preparada resulta em aprendizagem significativa, onde o compromisso e o profissionalismo está em primeiro lugar e ver que a arte foi e sempre será necessária.

O primeiro momento deste estudo foi baseado em textos, livros e trabalhos de campo realizados durante o curso, autores que muito tempo desenvolvem pesquisas, no convencimento e comprovação que as artes visuais tem importância no processo educacional de qualquer aluno, também como suporte, pesquisas on-line, revistas, oficina de artes visuais, observações de trabalhos artísticos e outros que contemplarão o conteúdo da pesquisa e o objetivo.

As experiências em estágios, com alunos, fortaleceram de forma expressiva e desafiadora as práticas com arte-educação em sala de aula. O especialista em arte-educação Robert Saunders afirma que,

Os educadores são responsáveis em estimular e incentivar seus alunos a desenvolver processos cognitivos de tal forma significativa que resultam em verdadeiros processos criativos e reflexivos.

(Saunders, 2006)

As práticas fundamentadas no ensino da arte que eleva e concretiza os afazeres artísticos e estéticos do mundo da informação, que gera conhecimento, que gera experiência e que são transformados em sabedoria, que explica e representa.

O trabalho com as artes visuais na escola devem ser articulados dentro de processos e normas pedagógicas e um grande fator a ser trabalhado é o reconhecimento da necessidade da arte no meio escolar, que torne ao aluno sabedor, produtor e decodificador das artes visuais, com compreensão a seus processos criativos dentro das linguagens de atuações do mundo da arte, um fragmento do livro de Maria Ferraz e Idméa Siqueira diz que:

A experiência com a arte propicia o exercício contínuo da descoberta, aguça a curiosidade, abrindo espaço para fluir o pensamento divergente. Não existe o certo ou o errado, ou uma resposta única (...), o desenvolvimento do potencial criativo através da arte, com certeza, favorecerá também o desenvolvimento de outras habilidades intelectuais (...).

(Ferraz, 2003)

Com estas afirmações FERRAZ resume a importância do educador no ensino da arte e destaca a grande necessidade em oferecer um ensino artístico de qualidade.

3.4 OS PCN

O ensino das artes visuais na escola se dá através de uma organização educacional, baseado no currículo nacional, com base na LDB nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como também contempla as áreas de conhecimento em música, teatro e dança.

Os PCN constituem o primeiro nível de concretização curricular. São uma referência nacional, estabelecem uma meta educacional (...) tem como função subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos Estados e Municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna às escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores.

(Pcn,2010)

Portanto é a base para que toda a instituição educacional organize seu currículo de forma sólida e segura para oferecer uma educação orientada e de qualidade.

3.5 O significado da arte na educação

Qual a importância da arte na educação geral escolar na vida das pessoas?

Primeiramente é importante porque a sua função é desenvolver todos os sentidos do ser humano, sendo um dos fatores essenciais de humanização e é também fundamentalmente que se conheça que a arte se constitui de maneiras diversas, através de manifestações e atividades criativas dos seres humanos.

(...) antes de ser preparado para explicar a importância da arte na educação, o professor deverá estar preparado para entender e explicar a função da arte para o indivíduo e a sociedade.

O papel da arte na educação é grandemente afetado pelo modo como o professor e o aluno vêem o papel da arte fora da escola. (...) a arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção etc, mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudo.

(Barbosa, 1975, p.90 e 113)

Um educador que é conhecedor da história e dos fundamentos da disciplina de arte saberá desenvolver as habilidades necessárias para que o educando seja estimulado a exercitar seus sentidos, afim de poder exercer seu papel como cidadão em função do bem da sociedade.

3.6 A metodologia do ensino de arte

Estudos mostram que professores de diversas áreas de conhecimento perceberam a importância e a necessidade da arte para com o favorável complemento nas aulas, isso se dá quando o aluno faz pesquisas de materiais, criam, recriam, vivenciam, resolvem, praticam, discutem, planejam, rascunham, com fluência, originalidade e flexibilidade. Com isso, com certeza, o trabalho se tornará um conjunto e refletirá em todas as disciplinas, em prol do crescimento e desenvolvimento intelectual de cada um. Para que isso aconteça é fundamental o envolvimento entre professor e aluno, na medida em que se criam laços de comprometimento, reciprocidade, companheirismo e confiança, dentro do processo de ensino e aprendizagem. No livro Metodologia do Ensino de Arte de Maria Ferraz e Maria Fusari, deixa claro que,

A contribuição escolar na formação de estudantes em arte resulta de processos pedagógicos que consegue reunir junto aos educandos tanto

as elaborações artísticas e estéticas pessoais como as interferências educativas necessárias ao andamento dessa aprendizagem.

(Ferraz e Fusari, p.100, 1999)

Na proposta pedagógica com o trabalho em artes visuais na escola, os procedimentos e técnicas de ensino e aprendizagem, aprendidos e executados pelo arte-educador em sala de aula, são componentes de suma importância para se obter resultados positivos, essas escolhas devem passar constantemente por estudos e análises, nos encontros pedagógicos e planejamentos de aulas do professor, sendo interessante um acompanhamento profissional, fazer sempre anotações, resumos, adotando tipo de estratégias como estas é evidente que o professor terá um acompanhamento mais concreto da aprendizagem de seus alunos, facilitando assim o aperfeiçoamento de seu trabalho docente, como diz Fusari:

A metodologia pode ser considerada como o método em ação, onde os princípios (atitude inicial, básica, de percepção da realidade e suas contradições) estarão sendo mencionados na realidade da prática educacional. (...) Todavia, para que a metodologia cumpra este objetivo de ampliação da consciência é fundamental que ela tenha uma origem nos conteúdos de ensino, considere as condições objetivas de vida e trabalho dos alunos e professores, utilize competentemente diferentes técnicas para ensinar e aprender os conteúdos (...) e os diferentes meios de comunicação.

(Fusari, 1988, PP.18-19)

FUSARI, aqui esclarece a importância de metodologias diversificadas, de forma que o aluno integre, produza e aprenda nas aulas de arte; atividades fundamentadas e diferenciadas para uma melhor compreensão por parte dos alunos.

3.7 A transdisciplinaridade

Quem teria imaginado, por volta de 1900, que em cinquenta anos saberíamos muito mais e compreenderíamos muito menos?

(Einstein, 1954)

O trabalho interdisciplinar leva a transdisciplinaridade com as outras áreas de conhecimento, a partir deste texto, é importante fazer argumentações quanto ao percurso da história, da ciência, caracterizado por ilustres gênios, como por exemplo, Newton, Einstein, Marx, dentro de filosofias subjacentes, tais como o

empirismo, o positivismo ou até mesmo do que chama-se de imperialismo teórico (maxismo, freudismo). Portanto, ocorre o enclausuramento de disciplinas, como descreve Morin:

[...] o desejo do conhecimento não é nosso mundo, mas a comunidade nós - mundo, porque o nosso mundo faz parte da nossa visão do mundo. Em outras palavras, o objeto do conhecimento é a fenomenologia e não a realidade antológica. Essa fenomenologia é a nossa realidade de seres no mundo.

(Morin,1998)

Sabe-se que todo conhecimento vem da condição histórica, dependendo do espírito e cognitivas do indivíduo, englobando os aspectos que constituem a vida dos seres humanos, na sua cultura, na sociedade, na história e na humanidade, causando e provocando comunicação entre as áreas de conhecimento numa sutileza determinante que a educação global proporciona, partindo da interdisciplinaridade para a transdisciplinaridade.

3.8 A importância de uma metodologia diferenciada

Conhece-se que na década de 70 aconteceram grandes transformações no campo da educação, um deles foi quanto as habilidades de ensino, a importância do planejamento do professor, em prol da execução das aulas na área de arte, tendo como um elo de ligação o feedback, a relação professor e aluno, como as escritoras descrevem em seu livro de metodologia:

Os caminhos educativos a serem percorridos organizam-se por meio de etapas seqüenciais (início, meio e fim) das aulas e de diversas técnicas pedagógicas, como: observação, pesquisa, problematizações artísticas e estéticas, selecionadas para o desenvolvimento das atividades em que os alunos assimilem novos saberes, habilidades, hábitos, atitudes, convicções em arte. Caracterizam-se pelos modos pedagógicos de fazer as aulas de tal maneira que os alunos vivenciem processos de produção e de entendimento sensíveis-cognitivos da arte que ainda devam aperfeiçoar e conhecer.

Ferraz e Fusari,1999

Assim, o professor entende que basta organizar o ambiente da sala de aula ou, outro espaço adequado, coordenado de acordo com sua metodologia, disponibilizando vários materiais, podendo também fazer pesquisas dos mesmos e se valer dos meios tecnológicos diversos, ai acontece, trabalhos livres ou não, e a aprendizagem em arte, tendo em vista o compromisso com a educação

escolar em ajudar na democratização da cultura artística e estética, juntamente com os alunos.

4. METODOLOGIA

4.1 O caminho da pesquisa

Por querer entender como funcionava o sistema de ensino da arte nas Escolas Estaduais Pedro de Castro Meireles e Santa Lúcia III e conhecer quais eram as metodologias que eram aplicadas no ensino da arte e também entender como os alunos recebiam este ensino oferecido, foi que esta pesquisa se iniciou. Para se alcançar este conhecimento foram traçadas algumas estratégias visando entender a prática didática pedagógica dos professores ministrantes. Primeiramente uma entrevista foi elaborada com seis perguntas para os professores (Vide anexo 1) e dez perguntas aos alunos para esclarecerem a forma como recebem e percebem a dinâmica do ensino de arte em sua escola (Vide anexo 2).

O segundo passo foi analisar o Plano curricular das duas escolas a fim de conhecimento para observar o seguimento dos quatro campos do ensino das artes quanto ao ensino prático da disciplina de Artes, conforme o PCN sugere.

O terceiro momento foi acompanhar a ministração de algumas aulas de arte em ambas as escolas para verificar a veracidade das afirmações feitas na entrevista e também analisar a significação delas no cotidiano dos alunos facilitando assim a comparação entre a práticas e os saberes por elas oferecidos e/ou possibilitados.

Para finalizar, os resultados foram computados e todos os dados obtidos para pontuar as diferenças e semelhanças observadas na forma do ensino destas duas instituições encontradas no âmbito das Artes e aplicadas nas salas de aulas foram oferecidos para ambas as professoras para refletirem e analisarem os pontos positivos e negativos de suas práticas que geravam ou não saberes.

4.2 Saberes e Práticas

As entrevistas foram realizadas na terceira semana de setembro de 2012. Foram elaboradas questões para as professoras atuantes, Reigina e Keitia, tais como: Há quanto tempo você trabalha arte enquanto professor? Você é formada

em qual área? Ao que foi respondido pela professora da Escola Santa Lúcia III, Reigina, que já trabalha na área há 08 anos e é formada em pedagogia e administração, ao passo que a professora da Pedro de Castro, Keitia, trabalha há apenas 02 anos e é formada em Normal Superior. Diante da pergunta “Qual sua maior dificuldade em ministrar as aulas?” ambas disseram ser a falta de material didático disponível a maior dificuldade, porém a professora da Escola Santa Lucia III, disse ter contato com professoras de outras escolas e trocam atividades entre si, mas o problema da falta de um espaço apropriado às aulas de arte foi um problema citado por ambas. Na terceira indagação “Ao seu olhar, quais os sentidos humanos são desenvolvidos através de suas aulas de arte?”; somente a professora da Escola Santa Lúcia III entendeu o que realmente foi perguntado; ela disse que suas aulas possibilitam desenvolver aptidões artísticas, cooperação e interação, já a professora da Pedro de Castro, não deixando clara sua resposta. Quanto a pergunta “Você acha a contextualização de suas aulas práticas importantes? Em que momento ou em quais atividades você a utilizou?”; a professora da Escola Santa Lúcia disse que a contextualização, como introduzir um conteúdo, podendo assim concretizar com experiências significativas é fundamental para a concretização da aprendizagem, mas devido sua escola ser da zona rural sente dificuldade em fazê-la na metodologia das aulas de arte, contudo pede sempre atividades que o aluno possa aproveitar o que tem em casa para realização das aulas práticas. A outra professora da Escola Pedro de Castro disse que a única forma de contextualização que já utilizou nas aulas de arte foi em uma aula musical que planejou. Diante da penúltima indagação da entrevista “Em quais tipos de materiais você se baseia para planejar suas aulas de arte?” A professora Reigina, da Escola Santa Lúcia III, disse pesquisar em seus próprios materiais e utilizando muito de conhecimentos empíricos para execução das aulas mais as ideias de atividades adquiridas de outras escolas e a Professora Keitia, da Escola Pedro de Castro, informou que todo o material que utilizava em sala de aula era retirado da internet, que era sua única fonte de pesquisa. Na última pergunta “Para você existe algum” diferencial do ensino de arte na escola em que trabalha?” Ambas afirmaram que trabalham com o pouco que têm na escola, como por exemplo, uma sala apropriada, que resulta em uma prática não muito positiva, pois na Escola Santa Lúcia III os alunos nunca têm acesso à internet e

os alunos da Pedro de Castro tem chances de, às vezes, acessarem a internet como fonte de pesquisa.

Na entrevista dos alunos as afirmações e os questionamentos foram baseados quesitos em anexo, pois responderam utilizando uma legenda sugerida para facilitar a expressão.

Analisando as respostas dos alunos da Escola Pedro de Castro houve um equilíbrio entre ambas. Nos quesitos 1, 2 e 3, de acordo com o questionário, somaram-se 60% das respostas dadas, correspondentes a QUASE SEMPRE E NUNCA MESMO.

Foram 40% os alunos que afirmaram achar as aulas de arte maravilhosas, motivadoras e alegres.

Já os 70% dos alunos afirmaram que a professora trabalha a teoria antes da prática.

Os 30% afirmaram que quase sempre isso acontece nas aulas. Diante da quinta pergunta os 100% afirmaram que já estudaram sobre a vida de algum artista. Diante das perguntas que tratam da prática de artes.

85% dos alunos disseram na questão 6 que utilizam muitos materiais do próprio espaço onde habitam.

Apenas 15% respondeu que quase nunca; na indagação 7, que trata do uso do computador nas aulas de arte.

Dos alunos 90% responderam que NUNCA MESMO os utilizam e inferidos do porquê disseram que sempre estão com defeito.

Apenas 10% afirmaram QUASE NUNCA; Nas perguntas 8 e 9; 87% responderam que a escola quase não fornece materiais para as aulas de arte e 13% nem trazem materiais para a aula, ficando muitas vezes sem participar adequadamente das aulas. Na última pergunta 97% dos alunos disseram expor sempre seus trabalhos artísticos e apenas 03% responderam NUNCA expor e quando indagados do porquê, responderam que por terem vergonha não autorizam.

Na Escola Santa Lúcia III, os alunos responderam a entrevista no dia 27 de setembro de 2012 e expuseram assim seus pensamentos:

Quanto a questão 01, 40% responderam SIM SEMPRE, que as aulas deveriam acontecer mais vezes na semana por gostarem muito, os 35%

responderam “QUASE SEMPRE” e 25% responderam NUNCA MESMO, por não curtirem a aula de arte.

Na afirmação 2, foram 40% de QUASE SEMPRE por não gostarem da dinâmica das aulas, 32% responderam QUASE NUNCA e 28% acham boas as aulas.

Na questão 3 as respostas se resumiram em 70% para QUASE NUNCA e 30% para QUASE SEMPRE; sobre as práticas realizadas em sala que correspondem as questões 4-9, responderam: 60% disseram que a professora trabalha SIM SEMPRE a teoria antes da prática; uns 15% responderam QUASE SEMPRE, outros 15% responderam QUASE NUNCA e 10% afirmaram NUNCA MESMO para a questão 4.

Em resposta as questões 5 e 6 que tratavam do trabalho sobre a vida de algum artista e do aproveitamento de materiais da própria região, as respostas foram iguais, ambas 80% QUASE SEMPRE e 20% QUASE NUNCA.

Quanto ao uso de computadores nas aulas de arte 100% dos alunos responderam NUNCA MESMO; quanto a escola bancar materiais para as aulas práticas de arte responderam que QUASE SEMPRE 40% e 80% disseram QUASE NUNCA.

Na questão 9 que pergunta sobre trazer os materiais exigidos para a sala de aula apenas 80% responderam QUASE SEMPRE ao passo que a maioria de 20% responderam QUASE NUNCA.

Nesta escola em análise os trabalhos são expostos apenas em 30% das vezes e em 70% não é exposto para apreciação dos demais, da comunidade escolar.

4.3 Reflexões

O momento de refletir diante a comparação feita sobre as práticas educativas destas duas instituições chegou; este tópico é de grande relevância para a educação em nosso município que tem a necessidade de uma aprendizagem de qualidade e revendo pontos importantes deste estudo ajudará a chegar de fato a um ensino de arte significativo.

Após as observações do Plano Curricular das duas escolas pode-se notar que de forma abrangente ele até que apresenta os conteúdos necessários a um bom desenvolvimento metodológico, porém sua abrangência apenas demonstra os caminhos indicados pelo Referenciais Curriculares do Estado e este tem como base maior os PCN, no entanto as professoras não conseguem utilizá-lo em atividades detalhadas para o alcance dos objetivos estipulados, visto ser apenas um caminho, mas não é completo em si com sugestões de atividades e teorias que auxiliem chegar a tais.

O resultado das entrevistas apontou como é a realidade do ensino de artes em ambas as escolas que são objeto dessa pesquisa, onde foi verificado como se dava a prática do ensino de artes no cotidiano das escolas envolvidas e também a adaptação de cada escola ao seu contexto para ao final computar os resultados da pesquisa realizada e promover uma reflexão entre os professores ministrantes da disciplina de artes sobre suas práticas que geram saberes significativos na vida dos alunos.

Vale ressaltar que o que se comprova nesse aspecto educacional é a falta de experiências por parte da docência, porém, também é importante frisar que ela busca na tecnologia estratégias para vencer o impasse da falta de material didático com conteúdos adequados a aplicação das aulas de arte.

Nesta unidade de ensino os alunos apresentam problemas graves de aceitação, por serem alunos mais críticos eles, em grande escala, não aprovam o sistema que é adotado para a docência na sala de aula e chegam em alguns momentos a estarem desestimulados até para trazerem materiais para auxiliar na execução das aulas, o que só agrava mais, pois a professora não consegue colocar em prática seu planejamento por falta de materiais.

Os alunos desta instituição escolar fazem trabalhos interessantes, mesmo sendo a professora inexperiente, porém a internet, que é a fonte principal de pesquisa da professora e também dos alunos, conseguem melhorar o trabalho tanto prático como teórico desta instituição, pois a professora não consegue caminhos de pesquisa com aprofundamento adequado para ter uma aula que interesse os alunos. Como na zona urbana se torna mais fácil a aquisição de

materiais, mesmo a cidade sendo pequena oferece o básico que uma aula de artes mais simplificada exige, os alunos, porém não trazem os materiais sugeridos para as aulas e portanto não tem grande participação, no entanto o que é feito, é exposto para toda a comunidade escolar.

O que se tem a destacar na Escola Rural Santa Lúcia III, é que o ensino de Arte mesmo sendo exercido em uma escola conhecida como referência no município de Acrelândia, apresenta pouco problema de aceitação por parte da clientela educacional, os alunos em grande escala, participam das atividades que a professora propõe, trazem materiais para auxiliar a execução das aulas, na maioria das vezes, no entanto os materiais pedidos são comuns no dia a dia dos alunos. A professora desta Escola em análise exerce sua profissão de arte-educadora com fluência ao ministrar suas aulas de arte, mas tem a barreira de um conhecimento específico na área e isso se agrava até mesmo para buscar novidades e atividades diferenciadas em outras escolas da região para alcançar os objetivos traçados. O espaço escolar até que não é um problema, porém não existe material didático para vários tipos de atividades. A professora se dedica em trabalhar conteúdos que não dependam tanto de materiais comercializados, como giz de cera, tintas variadas, tesouras, colas, ela utiliza muitos materiais alternativos, como da própria natureza, como: sementes, cascas de árvores, terras, material de reciclagem, etc, no entanto não tem conhecimentos em produções de tintas, bastões, carvão de forma artesanal.

5. CONCLUSÃO

Refletindo a pesquisa realizada diante do processo prático do oferecimento da disciplina de arte nas Escolas Pedro de Castro Meireles e Santa Lúcia III, conclui-se que um estudo comparativo auxiliou numa análise mais aprofundada sobre a realidade do processo prático das aulas em sala de aula em cada escola envolvida.

Todas as duas escolas desenvolvem seu trabalho observando os referenciais curriculares de suas instituições e esses nem sempre condizem com a realidade onde a escola está inserida. Há uma grande necessidade em se rever esse Plano adaptando-o à realidade de cada uma delas, para tanto foi sugerido

às professoras que em parceria com a coordenação e munidas da entrevista realizada fizessem as modificações necessárias e cabíveis às escolas.

A comparação entre as escolas auxiliou na descoberta de que a Escola Santa Lucia III mesmo apresentando uma boa performance no cenário avaliativo local, apresentava ainda alguns problemas na docência das aulas de arte e isto devido à falta de formação da professora ministrante; no entanto a professora diante dos conteúdos procura aproveitar os materiais contextualizados os adequando para darem suporte às suas aulas de arte o que possibilitou observar um certo grau de satisfação por parte dos alunos em participar de aulas que trazem momentos de satisfação, reflexão, prazer e conhecimento. Outro momento interessante foi perceber a necessidade de os alunos estarem expondo seus trabalhos para que sentissem que suas ideias e expressões artísticas eram aceitas, admiradas e respeitadas. Mesmo sendo uma escola de zona rural, e os alunos parecendo ser tímidos, na hora de falar e/ou apresentarem os trabalhos de arte, fazem sem restrições. O que faz com que fica esclarecido, que vários estudantes moradores desta região hoje estão fazendo cursos superiores na capital.

Para a Escola Pedro de Castro Meireles o que se observou foi que a professora, sem formação adequada na área da arte trabalha tenta minimizar sua dificuldade através da forma dinâmica da internet, mas tem ainda problemas quanto ao cativar os alunos; eles acham que ainda faltam metodologias mais atrativas ao passo que na discussão dos resultados a professora acha que a escola deixa a desejar no quesito espaço e material. Nesta escola o currículo também não era observado, pois a professora tem dificuldade em adaptar os conteúdos sugeridos neste com as ideias retiradas da internet.

Concluindo, falhas foram notadas no trabalho artístico das duas instituições, mas também muitas aprendizagens. O que é necessário afirmar, porém que os pontos de relevância para um bom desenvolvimento de uma aula de arte é: 1-Uma boa formação na área de Arte, o que não fora observado em nenhuma das escolas pesquisadas. 2-Um bom conhecimento da teoria; quesito observado de igual modo nas duas escolas. 3- Criatividade no adaptar e adequar ao contexto do aluno os conteúdos sugeridos pelo Plano Curricular da escola; notado em maior relevância na escola Santa Lucia III. 4- Ter um bom relacionamento com os alunos; também notado em maior porcentagem na Escola

Santa Lucia III. 5- Mesmo a escola não tendo condição física e nem, muitas vezes com pessoal de apoio, buscar alternativas de diversificações de atividades com outros profissionais; busca mais intensificada na Escola Santa Lucia III. 6- Ter espírito de pesquisa e desprendimento; notada em ambas as professoras. 7- Buscar inovações na tecnologia; quesito mais notado na Escola Pedro de Castro.

Em todos os ambientes escolares pesquisados houve aprendizagem, pois se aprende também com os erros, pois estes apontam os caminhos que estão sendo percorridos de forma incorreta e que portanto deve ser revisto e traçado novos objetivos e novas metodologias para amenizá-los.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artes Visuais, música, teatro. / Thérèse Hofmann Gatti; Flávia Motoyama Narita; Ana Cristina Figueira Galvão (Organizadoras) - Brasília:UnB, 2009. 480 p.: Il.color.;21 cm. (licenciatura a distância).

ASLAN, Luciana Mourão. Ensino de arte. São Paulo:Editora Thonson Learning,2006.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e Mudanças no Ensino da arte. 3ª Edição- São Paulo: Editora Cortez, 2007.

BARBOSA, Ana Mae.Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais.São Paulo: Editora Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. Leitura do subsolo.7ª edição – São Paulo: Editora Cortez,2008.

FERRAZ, Maria Heloísa Correa de Toledo e SEMEGHINI, Idméa Próspero Siqueira. Arte-Educação: Vivência, Experienciação ou livro didático?.São Paulo: Edições Loyola, 2003.

FERRAZ, Maria Heloisa de Toledo e Fusari, F.de Rezende. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Editora Cortez, 1999.

OSINSKI, Dulce. Arte, História e Ensino: Uma trajetória. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

SCHILARO, Nereide Santa Rosa e SCHILARO, Neusa Scaléa. Arte-Educação para professores: Teorias e práticas na visitação escolar. Rio de Janeiro: Editora Panakothke, 2006.

SITES

<http://www.anpap.org.br>

<http://www.books.google.com.br>

<http://www.tvescola.mec.gov.br>

<http://www.artenaescola.org.br>

<http://www.estantevirtual.com.br>

ANEXOS

Anexo 1

ENTREVISTA PARA EMBASAMENTO DO PROJETO DE PESQUISA “ARTES VISUAIS,
COMPARAÇÕES ENTRE SABERES E PRÁTICAS”

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

- 1- Há quanto tempo você trabalha arte enquanto professor? Você é formada em qual área?

- 2- Qual sua maior dificuldade em ministrar as aulas? Justifique.

- 3- Ao seu olhar, quais os sentidos humanos são desenvolvidos através de suas aulas de arte?

- 4- Você acha a contextualização de suas aulas práticas importantes? Em que momento ou em quais atividades você a utilizou?

- 5- Em quais tipos de materiais você se baseia para planejar suas aulas de arte?

- 6- Para você existe algum diferencial do ensino de arte na escola em que trabalha?

Anexo 2

ENTREVISTA PARA EMBASAMENTO DO PROJETO DE PESQUISA “ARTES VISUAIS,
COMPARAÇÕES ENTRE SABERES E PRÁTICAS”

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

RESPONDA CONFORME A LEGENDA:

(S) SIM SEMPRE

(Q) QUASE SEMPRE

(QN) QUASE NUNCA

(N) NUNCA MESMO

1- A aula de arte poderia acontecer mais vezes na semana, pois é uma aula maravilhosa. ()

2- A aula de arte é sempre chata e sem graça. ()

3- As aulas de arte são sempre interessantes, motivadoras e alegres? ()

4- A professora trabalha a teoria antes da prática? ()

5- Você já estudou sobre a vida e obra de algum artista? ()

6-As aulas práticas são atividades realizadas com materiais do próprio espaço escolar e/ou das redondezas? ()

7-Você utiliza os computadores para algumas práticas da aula de artes?()

8-A escola fornece materiais para a execução das atividades práticas? ()

9-Você traz os materiais exigidos pela professora para execução das aulas práticas? ()

10- Seus trabalhos artísticos são expostos para toda a escola prestigiar? ()